



**SAÚDE PARA TODOS**



# Uma vida positiva com o VIH em Angola: o papel dos pacientes ajudantes do facilitador na melhoria da identificação de casos e adesão ao tratamento antiretroviral

Julho de 2019

Produzido pela MSH

## Antecedentes:

Em Angola a prevalência do VIH em adultos é relativamente baixa – 2.0%<sup>1</sup> – com variações significativas entre diferentes grupos populacionais e áreas geográficas. As mulheres têm uma probabilidade mais de duas vezes de serem infectadas pelo VIH – a prevalência entre as mulheres é de 2,5%, em comparação com 1,2% entre os homens. As taxas de prevalência do VIH são elevadas nas províncias ao sul e leste do país (Cunene: 6,1%; Cuando Cubango: 5,5%; Moxico: 4%; Lunda Sul: 3,9%; Lunda Norte: 3,4%), enquanto se estima que, na província de Luanda, seja de 1,9%.

Embora Angola tenha feito avanços no cumprimento das metas 90-90-90 da ONUSIDA, a identificação de casos para assegurar que 90% das pessoas que vivem com o VIH saibam do seu estado continua a ser um desafio. As disparidades na prevalência do VIH por faixa etária, género e distribuição geográfica tornam inadequada a realização de intervenções padronizadas e requerem soluções adaptadas às necessidades específicas das diferentes populações. Esta prioridade está reflectida no Plano Estratégico Nacional de Angola para VIH, Hepatite Viral e Outras Infecções de Transmissão Sexual, 2019–2022, cujo objectivo é aumentar o diagnóstico precoce de VIH, hepatite viral e sífilis em 15%, priorizando as populações chave e vulneráveis.

Para acelerar o avanço no diagnóstico precoce e na vinculação ao tratamento de pessoas que vivem com o VIH, o projecto SPT para Angola formou e mobilizou 16 pacientes ajudantes do facilitador (PAF) nas sete instituições de saúde em Luanda.

## Abordagem

Em apoio ao plano estratégico do Governo de Angola (GoA) para acelerar o diagnóstico precoce do VIH, o SPT apoia iniciativas destinadas a assegurar que as pessoas que vivem com o VIH iniciem e sejam retidas no tratamento antiretroviral (TARV). Com a implementação da Busca Activa Consentida dos Contactos do Caso Índice (BACCI), ou *Index Case Testing and Tracing*, o SPT ampliou o alcance do sistema de saúde para as comunidades, ajudando as pessoas a aderir ao tratamento, ter uma vida positiva e alcançar a supressão

### Projecto Saúde para Todos

Em Janeiro de 2017, a USAID lançou o Projecto Saúde para Todos (SPT ou Health for All [HFA]) em Angola em apoio aos esforços do governo para ampliar a prestação de serviços de saúde de qualidade no país. O projecto de cinco anos visa realizar grandes melhorias na saúde com abordagens sustentáveis e maior apropriação do país.

O SPT é liderado pela Population Services International (PSI) e é implementado em parceria com a Management Sciences for Health (MSH) e parceiros locais da Rede Mulher Angola e da MENTOR Initiative. O projecto está a implementar um conjunto de intervenções de saúde para prover serviços relacionados com a malária, VIH/SIDA, planeamento familiar e saúde reprodutiva a determinadas municipalidades e províncias em todo o país, alcançando os cidadãos mais pobres e vulneráveis de Angola.

A MSH contribui para o reforço do sistema de saúde de Angola, promovendo a sustentabilidade, ampliação de soluções comprovadas e maximização das eficiências no investimento. Entre as responsabilidades da MSH destacam-se o estabelecimento de um modelo sustentável para a prestação de serviços de alta qualidade relacionados com o VIH e a SIDA no contínuo de prevenção, cuidado e tratamento, em apoio aos esforços do governo para manter a prevalência relativamente baixa do VIH no país.



REPÚBLICA DE ANGOLA  
GOVERNO DA PROVÍNCIA DE LUANDA  
GABINETE PROVINCIAL DE SAÚDE DE  
LUANDA

viral. Os PAF têm um papel importante neste processo, apoiando as pessoas recém-diagnosticadas que vivem com o VIH na vinculação ao tratamento na unidade sanitária em que foi testado ou na unidade da preferência do utente, além de fortalecer a adesão ao TARV.

Para obter o apoio do GoA para a utilização dos PAF, a equipa do SPT elaborou um argumento para o Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Luta contra a SIDA (INLS), as administrações dos hospitais e a Direcção Provincial da Saúde para demonstrar a sua eficácia e função como componente dos recursos humanos dedicados aos serviços de VIH. Entre Abril de 2017 e Março de 2019, o projecto SPT e INLS formaram e apoiaram 16 PAF nas sete instituições de saúde em Luanda para reforçar a capacidade de Angola para oferecer cuidado e tratamento de alta qualidade para o VIH e a SIDA.

## Intervenção

A responsabilidade principal dos PAF é a de vincular os pacientes seropositivos ao tratamento e apoiá-los para manter a sua adesão ao TARV. Os PAF desempenham um papel em cada passo de tratamento do VIH, a partir do aconselhamento e testagem.

Os PAF acompanham os contactos com casos índices para testagem de VIH e prestam aconselhamento e apoio às pessoas que vivem com o VIH, ajudando-as a desenvolver as aptidões necessárias para lidar com a doença e continuar a levar uma vida produtiva. Os PAF são quadros leigos com formação para prestar aconselhamento e testagem de VIH utilizando o currículo nacional. No passado, o aconselhamento e a testagem eram prestados por enfermeiros ou clínicos formados, que tinham outras responsabilidades nas instituições de saúde e nas comunidades. Como parte da abordagem do SPT, de testagem de casos índices, os PAF também oferecem palestras aos utentes na sala de espera sobre os serviços de cuidado e tratamento do VIH nos pontos de testagem em cada uma das sete instituições de saúde, liderando sessões individuais e em grupo antes e depois da testagem para assegurar a disponibilidade de serviços de qualidade.

Após a confirmação de um resultado positivo no teste de VIH, os PAF ajudam a vincular os pacientes ao tratamento na instituição de saúde, e posteriormente oferecer acompanhamento e orientação para assegurar a aderência do paciente e a sua retenção no tratamento. Os PAF buscam um cliente activamente quando este falta a uma marcação com o objectivo de contribuir ao máximo para a adesão e retenção dos pacientes e a supressão viral. Em coordenação com os pontos focais do VIH, os PAF realizam buscas activas para identificar pacientes auto-transferidos e identificar óbitos. Para melhorar a retenção e adesão dos pacientes ao

tratamento, e melhor segui-los, utiliza-se a Ficha de Busca Activa de Faltosos.

Para além de apoiar as actividades de adesão e retenção, os PAF também desempenham um papel nas actividades de integração de planeamento familiar (PF)/VIH. Os PAF prestam aconselhamento aos pacientes sobre uma gama completa de métodos de PF para reduzir o risco de gravidez e coordenar com as instituições de saúde para que tenham stocks.

A melhoria da qualidade foi assegurada com a formação e supervisão contínua dos PAF e outros profissionais de saúde das unidades sanitárias, envolvidos no aconselhamento e testagem de VIH, adesão e retenção ao TARV, busca activa, testagem de carga viral e integração de serviços PF/VIH e Tuberculose(TB)/VIH. Com a supervisão e mentoria de rotina, o SPT também assegurou a conformidade com normas e protocolos de melhoria de qualidade desenvolvidos pelo Ministério da Saúde e o INLS.

## Resultados e realizações

Como resultado do trabalho dos PAF e de outros quadros apoiados pelo SPT, Angola tem registado um aumento considerável na identificação de indivíduos seropositivos e na sua vinculação aos Cuidados e Tratamento, rumo ao cumprimento das metas 90-90-90. Entre Abril de 2017 e Março de 2019, os PAF e outros profissionais apoiados pelo SPT contribuíram ao êxito do projecto, levando serviços de testagem de VIH para mais de 152.000 pessoas; identificando mais de 12.000 novos seropositivos; iniciando cerca 7,600 casos recém-identificados na TARV; e ajudando cerca 17.000 pacientes a manter a adesão aos medicamentos e cerca 9.000 pacientes a alcançar a supressão viral.

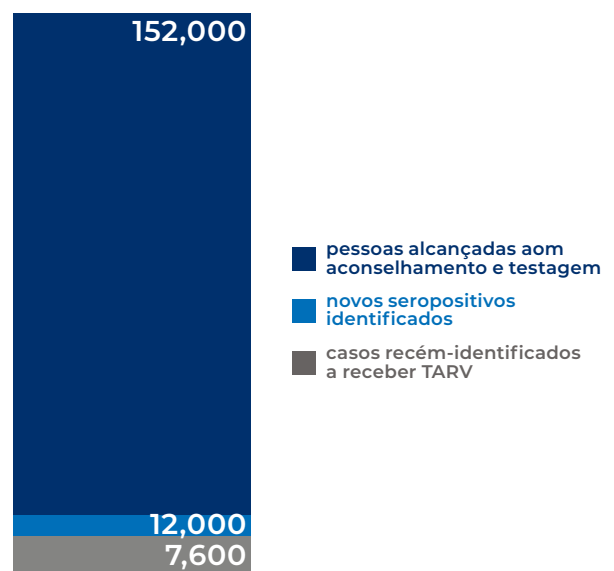


Figura 1. Resultados dos indivíduos apoiados pelos PAF (Abril de 2017 a Março de 2019)

## Lições aprendidas

- Como educadores de pares, os PAF são um exemplo para todos os pacientes seropositivos e as pessoas mais apropriadas para acompanhar e aconselhar pacientes, apoiar a adesão e retenção, assim como entender a experiência emocional e as necessidades de pessoas recém-diagnosticadas que vivem com o VIH.
- Os PAF fizeram grandes contribuições para a vinculação e adesão ao tratamento, entrando em contacto com os pacientes para iniciar a TARV logo que ficam cientes do seu estado serológico e realizando um acompanhamento no mesmo dia da falta a uma marcação para assegurar a adesão. O início da TARV pode ser no mesmo dia quando conselheiros leigos, tais como os PAF, iniciam o aconselhamento prévio imediatamente após um paciente receber um resultado positivo no teste e acompanham o paciente à primeira consulta.
- A introdução de quadros leigos como os PAF ajuda a aliviar algumas das faltas de pessoal que são comuns em muitas instituições de saúde em Angola, permitindo que os quadros profissionais, tais como enfermeiros, concentrem-se na gestão clínica. Como resultado, mais clientes podem ser atendidos.

## Conclusões

Após três anos de implementação do programa, formações, refrescamentos e supervisão constante, os PAF estão capacitados, com excelentes conhecimentos sobre as necessidades das pessoas que vivem com o VIH e toda a gama clínica de serviços. Estão bem posicionados para formar e servir como mentores para novos PAF para assegurar a disponibilidade destes serviços para a comunidade seropositiva.

No âmbito do SPT, o êxito da estratégia de BACCI na identificação de casos deveu-se preponderantemente aos PAF e à sua coordenação com gestores de casos e conselheiros comunitários para vincular os contactos com casos índices ao tratamento e acompanhamento dos clientes para assegurar a retenção no tratamento e apoiar a supressão viral. Os PAF também foram essenciais para assegurar altas taxas de adesão ao TARV e supressão viral. Com base na bem-sucedida experiência do SPT, os PAF devem ter prioridade como estratégia central de investimento para contribuir à meta estabelecida pelo GoA para aumentar a vinculação e retenção no tratamento como parte dos seus objectivos de controlo epidémico.



### Vidas positivas em Angola: uma história de sucesso

Como PAF formada pelo projecto SPT, Manuela dos Santos acompanha casais em testes de VIH e oferece aconselhamento e apoio a pessoas que vivem com o VIH. Ajuda-as a desenvolver as aptidões necessárias para lidar com a doença e continuar a levar uma vida produtiva.

Após 10 anos de adesão ao TARV, é um exemplo e uma mentora para seus pares, com uma carga viral indetectável há 6 anos e um parceiro que continua seronegativo. “Sinto-me feliz – e realizada: quando conto a minha história, ajudo as pessoas a lidar com um diagnóstico positivo de VIH e obter o tratamento que merecem e necessitam para terem vidas plenas”, disse Manuela.

## Notas

- <sup>1</sup> Instituto Nacional de Estatística, Ministério da Saúde, Ministério da Planeamento e do Desenvolvimento Territorial e ICF. Conclusões principais do IIMS 2015–16 de Angola. 2017